

**FACULDADE EDUFOR – SÃO LUÍS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ELIANE BARBOSA LIMA
JOYCIANE SILVA DOS SANTOS**

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

**SÃO LUÍS – MA
2022**

ELIANE BARBOSA LIMA
JOYCIANE SILVA DOS SANTOS

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade Edufor, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^a Ma Mariane de Amarante Souza

SÃO LUÍS – MA
2022

L732p Lima, Eliane Barbosa

O papel do enfermeiro frente à violência obstétrica / Eliane Barbosa Lima, Joyciane Silva dos Santos — São Luís: Faculdade Edufor, 2022.

24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (ENFERMAGEM) — Faculdade Edufor - São Luís, 2022.

Orientador(a) : Mariane de Amarante Souza

1. Violência. 2. Enfermagem. 3. Parto. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 616-083:618.2

ELIANE BARBOSA LIMA
JOYCIANE SILVA DOS SANTOS

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade Edufor, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^a Ma Mariane de Amarante Souza

São Luís, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof^a Ma. Mariane de Amarante Souza

Prof^o Josafá Barbosa Marins (Examinador 1)

Prof^o Daniel Ruan Alves Reis (Examinador 2)

"Descobri como é bom chegar quando se tem paciência. E para se chegar, onde quer que seja, aprendi que não é preciso dominar a força, mas a razão. É preciso, antes de mais nada, querer." Amyr Klink

Dedico essa realização desse sonho a minha avó Maria Vitória que hoje está junto a Deus mais sei que está feliz com a minha vitória e a todos os familiares que torcem por mim (Eliane Barbosa Lima).

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e a minha família por todo incentivo e ajuda, que fizeram com que fosse possível chegar até o final

(Joyciane Silva dos Santos).

AGRADECIMENTOS

Primeiro lugar Agradeço a Deus e a Jesus Cristo pelo apoio espiritual por sempre me fortalecer e não deixar eu desanimar e desistir, me dando força, saúde e coragem para continuar perseverando foram momentos difíceis mais a minha fé me sustentou.

Aos meus pais Rozira e Josafá minha eterna gratidão não só pela força nos momentos difíceis mais por toda ajuda na realização dos meus sonhos e foram a minha força ao longo do caminho, juntamente com os meus irmãos Fabiana e Cleidson que foram grandes incentivadores e me deram apoio ao longo da minha jornada.

Agradeço a meu filho Luis Ricardo que é o meu maior motivador para não desistir da minha luta diária.

Também aos amigos que Deus permitiu que de alguma forma me ajudassem nessa jornada da minha vida .

Gostaria de agradecer aos professores dessa instituição de ensino em especial Emanuele Iracema Farah e Mariane Souza que foram grandes incentivadoras para mim e com os seus ensinamentos tornaram a minha formação acadêmica possível .

(Eliane Barbosa Lima).

AGRADECIMENTOS

Primeiro lugar quero agradecer a Deus e a Jesus por sempre me fortalecer, foram muitos momentos difíceis mas ele sempre esteve comigo, me dando força, saúde, coragem pra continuar perseverando.

Agradeço aos meus pais pelo incentivo, principalmente minha mãe Rosane Souto que me ajudou muito nessa caminhada, também não poderia deixar de agradecer minha irmã Shirle que me ajudava a fazer meus trabalhos. Obrigada por todo apoio.

Agradeço minha filhota Zafia Santos por me esperar até tarde da noite, e sempre com sorriso no rosto, o que me dava força para continuar.

Aos meus professores Emanuele Farah, Mariane Souza e Josafá Marins, que também fazem parte dessa conquista, grandes incentivadores na realização do meu sonho.

(Joyciane Silva dos Santos)

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

THE NURSE'S ROLE IN FRONT OF OBSTETRIC VIOLENCE

Eliane Barbosa Lima¹

Joyciane Silva Dos Santos¹

Prof^a Ma Mariane de Amarante Souza²

RESUMO

A violência obstétrica ocorre nomeadamente durante o trabalho de parto, sendo um tratamento abusivo que contravém com os direitos humanos. Esta mesma traz consigo a capacidade negativa de influência na evolução deste processo de parto, trazendo temor às mulheres na procura por cuidados. Vale ressaltar que esse tipo de violência é considerado de ordem estrutural o que deixa a mulher frágil, ansiosa e temerosa sobre a morte. Sendo assim o objetivo da pesquisa foi conhecer o papel do enfermeiro frente à violência obstétrica. Tendo como respaldo metodológico uma revisão integrativa com as bases de dados: SCIELO, LILACS e BVS dentro da faixa temporal de 2015 a 2021. Identificou-se a necessidade de trabalhar mais a temática de violência obstétrica, sobretudo no que diz respeito aos direitos humanos, a oferta de um cuidado baseado em ênfases científicas e que assegurem a fisiologia do parto e o protagonismo da mulher, a fim de tornar os graduandos de enfermagem profissionais críticos, reflexivos e humanísticos. Capazes de ofertar um cuidado de excelência desde a gestação, parto e puerpério. Além de desenvolver uma consciência de cidadania, procurando estimular a sua clientela na busca por seus direitos em relação a uma assistência segura e livre de danos.

Palavras-chave: Violência. Enfermagem. Parto.

¹ Graduandas do curso de Enfermagem da Faculdade Edufor

² Prof^a Ma. da Faculdade Edufor

ABSTRACT

Obstetric violence occurs in particular during labor, being an abusive treatment that contravenes human rights. This same brings with it the negative ability to influence the evolution of this birth process, bringing fear to women in the search for care. It is worth mentioning that this type of violence is considered of a structural nature, which makes women fragile, anxious and fearful about death. Thus, the objective of the research was to know the role of nurses in the face of obstetric violence. Having as methodological support an integrative review having the following databases: SCIELO, LILACS and BVS within the time range from 2015 to 2021. It was identified the need to work more on the theme of obstetric violence, especially with regard to respect for human rights, the provision of care based on scientific emphases and that ensure the physiology of childbirth and the role of women, in order to make nursing students critical, reflective and humanistic professionals. Capable of offering excellent care from pregnancy, childbirth and puerperium. In addition to developing an awareness of citizenship, seeking to stimulate its clientele in the search for their rights in relation to safe and harm-free assistance.

Keywords: Violence. Nursing. childbirth.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	METODOLOGIA.....	13
3	RESULTADOS.....	15
4	DISCUSSÃO.....	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
6	REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

Gestantes do mundo todo passam por situações de violação, desmoralização, descuidos e maus tratos durante o processo do parto nas instituições de saúde. Essas ações podem ter consequências tormentosas para a mãe e para o bebê, sobretudo porque é um momento onde a mulher está muito vulnerável (CAMILO et al. 2016).

Entretanto, embora haja a disseminação desses conhecimentos, o fato é que na contemporaneidade não há uma concordância internacional a respeito de como esses problemas podem ser cientificamente resolvidos e regulados. Como resultado, sua revalência e impactos na saúde, no bem-estar e nas escolhas das mulheres são pouco conhecidos (CAMILO et al. 2016).

De acordo com a OMS (2019), no mundo, cerca de 45% das mulheres já sofreram a violência obstétrica. Segundo dados estatísticos da Fundação Perseu Abramo (2019) uma em cada quatro mulheres brasileiras é vítima de violência no momento do parto ou pré-natal.

No Brasil, alguns estudos realizados em cenários diferentes apontam também a existência de violência contra a mulher grávida. Em Campinas (SP), os resultados trazem a prevalência de violência de 14,8% entre 1379 gestantes acompanhadas em pré-natal. (BRASIL, 2017).

A violência obstétrica é caracterizada por ações de: negligência, ataques verbais (por meio do emprego de apelidos, palavras de baixo calão e piadinhas de mau gosto) ou ataques físicos, psicológicos (pressão para ter o bebê, crítica ao estilo de parto, humilhação) (CARLOS et al., 2019).

Além disso, são múltiplas as ações nos prontos-socorros, clínicas e hospitais que podem estar relacionadas a violência obstétrica, tais como: submeter a gestante a um aceleração do parto sem devida necessidade; coibir a mulher do comparecimento de quem a acompanha, sendo esse um direito atualmente afiançado pela Lei nº 11.108/2005, receitar jejum e privar a grávida da escolha dos procedimentos correspondentes para o seu bem-estar e melhora da dor (BRASIL, 2016).

A equipe de enfermagem é um elemento essencial para que o processo do parto advenha com sucesso, entretanto esta responsabilidade não cabe somente a enfermagem, mas a todos, como a equipe multiprofissional, estes precisam estar preparados para garantir uma assistência de forma humanizada, pois essas

demandas são, nada obstante, de modo óbvio, coletivas a equipe, por isso é indispensável o empenho e conhecimento de todos, para garantir os direitos intrínsecos a gestante e suas particularidades (CAMILO et al., 2016).

A Enfermagem não deve admitir a violência obstétrica, de maneira, que essencialmente, deva ser esclarecido à mulher os seus direitos e igualmente acerca das considerações mais extensas que compreendem a violência obstétrica. Ressalta-se ainda que a equipe de enfermagem também deve proporcionar uma assistência humanizada e honrada para essas pacientes (MARRERO E BRÜGGEMANN, 2018).

A presença do enfermeiro se constitui como essencial em todo o processo de desenvolvimento do parto. Ao estabelecer um vínculo de confiança com a paciente, o enfermeiro deve promover meios em que este processo evolua de maneira satisfatória para a mulher. Além disso a enfermagem deve aderir às boas práticas do cuidado como previsto no “Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento” (PHPN) (ANDRADE et al. 2016).

Este é um programa que tem por objetivo receber de forma acolhedora a parturiente e de maneira respeitosa, promovendo condições de conforto e expressão de seus medos como o que se refere a “dor do parto”. Além disso, a característica humanizada do cuidado se estende até a família da parturiente propiciando dentro da maternidade, UBS e hospital é um espaço permeado por sensação agradável diante da expectativa do nascimento (WARMLING et al. 2018).

Desta forma, a motivação para a realização deste estudo se deu a partir da leitura de uma pesquisa concretizada pelo Núcleo de Opinião Pública da Fundação Perseu Abramo (FPA), em companhia com o Serviço Social do Comércio (SESC), do ano de 2010, onde está revelou mediante as denúncias e relatos, que uma a cada quatro mulheres é vítima de violência obstétrica no Brasil.

Além disso as experiências pessoais das autoras deste artigo que igualmente sofreram violência obstétrica durante a gravidez, tais como piadas, humilhações e expressões de baixo calão, serviram de motivação para que o trabalho fosse desenvolvido em torno deste assunto, tão delicado, mas tão real. Sendo assim o objetivo do trabalho é conhecer o papel da enfermagem frente a violência obstétrica.

2 METODOLOGIA

O presente estudo constitui-se em uma revisão de literatura, utilizando procedimento metodológico de levantamento bibliográfico em bases de dados (OLIVEIRA et al., 2021)

As buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) utilizando os descritores previamente definidos. Foram elaboradas combinações dos descritores e então foram utilizados nas bases de dados citadas: "Violência", "Enfermagem" e "Parto".

A pesquisa ocorreu no idioma português e os trabalhos que serviram de base para o presente estudo foram avaliados de maneira crítica e pertinente quanto às suas contribuições para a construção de uma nova ponderação a respeito do tema abordado. Para o alcance do objetivo deste estudo foi elaborada a seguinte questão norteadora: " Quais as ações de enfermagem podem ser utilizadas para melhor assistência frente à violência obstétrica?".

A análise de dados adveio pela leitura meticulosa, dos estudos, permitindo a extração das principais informações de cada autor, considerando os objetivos e principais achados. Para conduzir o processo de estudo, foram utilizadas três fases presentes desse processo analítico de acordo com de Minayo (2017): a pré-análise (etapa de leitura superficial do conteúdo para identificar as principais ideias dos artigos selecionados), exploração do material (fase de construção de grupos temáticos a partir dos conteúdos escolhidos em cada pesquisa) e agrupamento dos resultados obtidos/interpretados (interpretação dos resultados e comparação com a literatura existente).

A busca realizada gerou um quantitativo de 1100 artigos. Entretanto, ao aplicar os critérios de inclusão, sendo estes artigos de 2015 a 2021, restaram 850 identificados a partir dos títulos e resumos. Após a completa análise, alguns destes artigos foram excluídos por não se tratar da temática escolhida ou por não haver relevância para o trabalho.

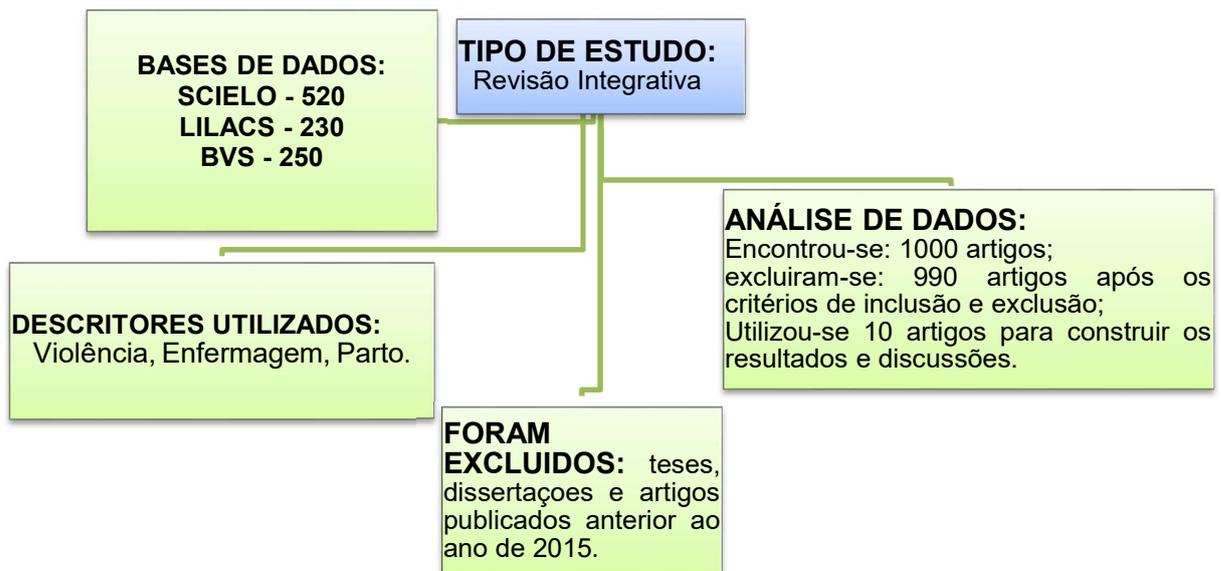
Os critérios de inclusão foram: artigos científicos sendo eles de revisão integrativa ou não que estivessem disponíveis na íntegra, de forma gratuita, publicações nacionais, e que estivessem de acordo com a faixa temporal

estabelecida, o tema e objetivo do presente estudo.

Foram excluídos da análise: monografias, dissertações, teses, além de artigos que não estavam de acordo com o objetivo da pesquisa. Também foram excluídas as publicações duplicadas nas bases de dados, em outro idioma que não fosse o português, não disponíveis gratuitamente na íntegra, publicações incompletas e as publicadas anteriormente ao ano de 2015.

A qualidade dos estudos foi avaliada e o material teórico identificado como adequado com a temática abordada foi a partir da análise dos achados científicos dos respectivos autores. Após uma nova análise minuciosa e os adequando aos critérios de inclusão e exclusão foram escolhidos 10 artigos que estavam concernentes com tudo que foi exigido nos critérios de inclusão (FLUXOGRAMA 1).

Fluxograma 1 - Seleção dos estudos.



Fonte: As autoras (2022).

3 RESULTADOS

No Quadro 1 estão presentes os artigos selecionados após uma busca orientada pela metodologia desta pesquisa. Os artigos escolhidos foram lidos para determinar quais informações seriam extraídas e usadas no presente estudo.

Desenvolveu-se um formulário de categorização de artigos para armazenar dados indicativos aos aspectos metodológicos e temáticos das produções, incluindo os seguintes elementos: autor/ano, metodologia, resultados e pesquisas. A interpretação e conferência de uma síntese dos efeitos basearam-se na avaliação crítica dos autores.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos selecionados por autores e ano, objetivos, e resultados da publicação.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
Santos et al., (2018)	Analisar a importância do parto humanizado bem como os cuidados as mulheres na hora do parto.	A análise reflexiva presente no texto evidencia o parto humanizado como instrumento fundamental para fortalecer os princípios que valorizam os direitos das mulheres e da introdução de um olhar mais humanitário no processo do parto.
Amorim e Oliveira (2019)	Verificar a percepção dos profissionais da saúde quanto ao conceito de violência obstétrica, descrever os tipos de violência e como os profissionais percebem isso.	Os profissionais da área de saúde conceituam violência obstétrica como falta de recursos para a realização de um bom trabalho nos serviços de saúde, violência institucional, verbal, física, psicológica e/ou moral e a falta de comunicação e educação em saúde.
Ortega et al., (2020)	Descrever sobre a assistência da equipe multiprofissional na prevenção da violência obstétrica.	Dessa forma, é necessária a formação contínua dos profissionais para que realizem toda a assistência de forma humanizada, assim, reduzindo ou mesmo eliminando as complicações que as intervenções podem trazer às mulheres. Enfatiza-se ainda, que a equipe precisa distinguir os procedimentos necessários

		dos atos violentos para que possam intervir sem que os desejos e direitos maternos sejam violados.
Melo et al., (2020)	Descrever a assistência de enfermagem à violência obstétrica tendo como foco os aspectos físicos e psicológicos	Concluimos que violência obstétrica é médica como saúde física ou psicológica e médica, principalmente por parte dos profissionais, principalmente enfermeiros e profissionais, com isso torna-se fundamental que o enfermeiro dos hospitais pode cuidar de uma assistência humanizada que respeite os direitos das mulheres na hora do parto
Gomes et al., (2020)	Conhecer a percepção dos profissionais enfermeiros de um hospital público de referência materno-infantil acerca a violência obstétrica.	Assim, torna-se importante, introduzir o tema da violência obstétrica nas discussões atualizadas, através de uma abordagem multidisciplinar, incentivando pesquisas e produções sobre o problema em questão, no sentido de sensibilizar e voltar as atenções à essa problemática em todos os períodos do parto.
Coimbra, Santos e Santos (2021)	Analisar criticamente os mais variados aspectos da violência obstétrica visando promover a qualidade de atendimento à mulher, para que ela seja assistida de forma digna e respeitosa.	Evidenciou-se que a enfermagem possui um papel importantíssimo na assistência à parturiente, pois trata-se do profissional que permanece mais tempo ao lado do paciente em parturição, que houve da mãe seus medos e anseios quanto ao parto

4 DISCUSSÃO

De acordo com Santos et al., (2018) muitas mulheres desconhecem os direitos que possuem quanto à assistência por ocasião do parto, deixam de vivenciar uma experiência mais digna e prazerosa durante o seus partos.

Contudo, quando vivida adequadamente, esta experiência enriquece muito a mulher e a relação com seu filho, e a equipe de enfermagem ao ser inserida no cenário do nascimento, assume métodos com atitudes diferenciadas contribuindo para um equilíbrio emocional, com uma assistência priorizada e com equidade, buscando realizar ações educativas, dando a estas mulheres um acompanhamento adequado.

O que corrobora com os estudos de Amorim e Oliveira (2019) que afirmam que a violência obstétrica ainda é avaliada como um desafio constante para a equipe de saúde, e é um fator considerado muito relevante à educação continuada, para que de forma precoce possa evitar danos irreversíveis as parturientes.

Lembrando que os cuidados e prevenção utilizados de forma adequada garantem ao profissional prestar uma assistência humanizada e de qualidade, pautando sempre no bom senso e bem-estar da parturiente, isso reduz as causas que predisõem como a depressão pós parto, o medo e a um procedimento mais invasivo, com isso utilizando métodos que reduz o período do parto e complicações futuras.

Acrescenta ainda os autores Nunes e Abílio (2019) os hospitais brasileiros necessitam se ajustar no que diz respeito aos direitos humanos da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e repudiar todo e qualquer arcabouço clássico e desatualizado, de tal modo a criar uma atmosfera mais favorável para a atuação geral dos profissionais, a fim de avaliar um cuidado mais digno à puérpera e ao recém-nascido. Uma boa alternativa para aprimorar esse desfecho é a construção de Centros de Parto Normal, tendo em vista que seus históricos de atuação proporciona as melhores consequências perinatais para partos normais, fisiológicos e de risco.

E de acordo com Silva et al., (2020) a formação dos profissionais Enfermeiros na temática da violência obstétrica deve ser mais ampla, pois eles são coadjuvantes dessas experiências, e nelas desempenham importante papel ao oferecer a qualidade de atendimento de saúde que as mulheres necessitam e merecem enquanto cidadãs de direito.

Vale ressaltar que, quando a mulher é orientada adequadamente, tem menos chance de sofrer violência obstétrica. Assim, o papel do Enfermeiro em formação é

fundamental no que se refere à violência obstétrica, uma vez que esse profissional tem a possibilidade de reduzir os índices desse agravo e mudar a realidade social.

Sendo que para Ortega et al., (2020) a violência aludida é composta por interferências que são danosas à integridade física e mental das mulheres em instituições de saúde e por profissionais que prestam assistência a elas, além disso, desrespeitam sua autonomia, situação que ocorre quando o obstetra determina o uso de tratamentos decompondo o procedimento fisiológico do parto em eventos médicos a fim de acelerar a expulsão do bebê. Do mesmo modo, percebe-se que a violência obstétrica é reconhecida como um tipo de violência de gênero, que é acendida pelo poder detido pelos profissionais de saúde.

Em consonância com essas afirmações Oliveira, Elias e Oliveira (2020) asseveram que é um desafio para as equipes da Atenção Básica, prestar uma assistência adequada e humanizada na hora do parto. A assistência prestada a gestante deve e inserir práticas educativas e métodos com atitudes diferenciadas, com a finalidade de buscar métodos eficazes para a educação e saúde, nos seus atendimentos.

Ainda acrescenta Melo et al., (2020) torna-se imprescindível a explicação do que está acontecendo e do que irá acontecer com a parturiente, este ato deve partir da equipe de enfermagem em sua assistência, visto que a mesma quem está mais presente com a mulher no momento de seu parto, o enfermeiro não deve criticar os atos cometidos por elas, visto que cada mulher é única e age de forma diferente no ato do parto, dar apoio nesse momento único na vida dela é fundamental.

Gomes et al., (2020) relata que as condutas como amniotomia precoce, ruptura de membrana, Kristeller, e até toques vaginais desnecessários foram referenciados pelos profissionais como condutas ainda realizadas na prática hospitalar. No entanto, muitos já se sentem sensibilizados e enfatizam que a orientação e treinamentos são importantes para que essa violência não se concretize.

No que se refere as ações educativas e assistenciais do enfermeiro no pré-natal, devem ser caracterizadas por ações positivas e que atua como importante ferramenta de auxílio para uma assistência de enfermagem de qualidade,

As práticas educativas criam um momento acolhedor pela equipe de enfermagem, ideal para desenvolver ações com grupos de gestantes, dando-lhe prioridade na sala de espera ou individualmente. Permite ainda que o profissional enfermeiro proporcione confiança na relação profissional-gestante, tornando-a mais

harmoniosa, reduzindo a subordinação e favorecendo o protagonismo da gestante. Ações devem ser positivas e, atuam como uma importante ferramenta de auxílio para uma assistência de enfermagem de qualidade, de modo que possamos identificar que estas ações educativas melhoram o quadro emocional da gestante e há uma maior valorização do momento vivenciado; na parte assistencial, deve ser o conjunto de procedimentos clínicos educativos cujo objetivo consiste em acompanhar a evolução da gravidez, promover a saúde da gestante.

E para os autores Oliveira e Souza (2021) o que ocorre são inúmeras agressões que discriminam gênero, classe, etnia, condição social e excluem o empoderamento da mulher em uma sociedade que se modernizou, mas permanece com ações que excluem a mulher do seio social de “ser gente”. Os hospitais, ao invés de acolher, se tornaram espaços onde a mulher é somente paciente e não tem controle nem mesmo do seu corpo, de forma desumanizada, sem liberdade de escolha, sem autonomia e protagonismo.

E para concluir os autores Coimbra, Santos e Santos (2021) respaldam que para instituir uma assistência humanizada visando reduzir ou até mesmo eliminar as complicações que as intervenções podem ocasionar nas mulheres, é necessário um trabalho em conjunto dos gestores e profissionais de saúde para oferecer um atendimento digno as gestantes, e proporcionar informações sobre o referido tema para que as pessoas saibam diferenciar o que é um procedimento necessário de um ato violento, podendo assim intervir e não deixar os seus direitos ofuscados e mascarados pela relevância em um achismo de que é normal.

É importante destacar ainda a realização de uma educação continuada desses profissionais de saúde, proporcionando debates e inovações das técnicas utilizadas na medicina obstétrica, bem como suas consequências na vida da mulher. Entende-se que a temática possui poucos estudos, sendo assim, faz-se necessário primeiramente o aprimoramento de estudos sobre a violência obstétrica bem como o despertar do poder público para regulamentar em lei a definição desse problema social. O aprofundamento do estudo é fundamental para romper essa violência, em um momento que deveria ser tão especial na vida da mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de existir muitas mudanças no período gestacional é preciso que os profissionais de enfermagem compreendam este cenário da mulher, buscando uma assistência prestada com qualidade, e um atendimento digno, com todas as informações do momento que ela se encontra, oferecendo-lhe apoio e práticas assistenciais efetivas, voltadas a responder seus anseios e dúvidas, amenizando sua ansiedade, e acrescentando a elas, através de ações educativas, mais conhecimento sobre a evolução da gestação e mudanças ocorridas.

Sendo assim a assistência de qualidade é de grande importância para a mulher, onde se disponibilizem a atender as reais necessidades da gestante de forma digna, prestando-lhe um acompanhamento humanizado e acolhedor contribuindo com a educação em saúde e socializando com seus devidos conhecimentos.

Com a análise dos artigos pode-se observar a importância desta temática, que deve nos levar a refletir sobre as atitudes a serem tomadas para inserir da melhor maneira a assistência na hora do parto, pois é preciso mudar a forma de agir e pensar a respeito do atendimento prestado, para que possamos conscientizar a categoria de enfermagem, na figura do profissional enfermeiro.

É relevante ressaltar que a capacitação dos profissionais que seguem desde o pré-natal é de suma relevância no acompanhamento à gestante, essas atuações visam seu bem-estar físico e mental, preparando-as para a maternidade, porquanto uma assistência humanizada é efetiva durante todo o procedimento de pré-parto e puerpério.

Por conclusão, faz-se imprescindível o desenvolvimento de campanhas e cursos de aperfeiçoamento profissional, que apontem o combate à violência obstétrica. É conciso que atue uma reforma na assistência prestada, fundamentada especialmente na humanização, respeitando a autonomia da mulher para que a mesma se sinta protagonista desse processo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Amanda Christina Oliveira; OLIVEIRA, Stéfani Silva de. **Violência obstétrica na perspectiva dos profissionais da saúde: revisão integrativa**. Orientador: Gabriela da Silva Pires. 2019. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/271>. Acesso em: 03 maio de 2022.

ANDRADE, P. O. N.; SILVA, J. Q. P.; DINIZ, C. M. M.; CAMINHA, M. F. C. Fatores associados à violência obstétrica na assistência ao parto vaginal em uma maternidade de alta complexidade em Recife, Pernambuco. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 16, n. 1, p. 29-37, Mar. 2016.

BARRÍA, R.M. Implementing evidence-based practice: a challenge for the nursing practice. **Investimento Educacional na Enfermagem**, v. 32, n. 2, 2016

BIANCHI WM, NOBRE MR, JATENE FB. Evidence-based clinical practice. Part II— Searching evidence databases. **Rev Assoc Med Bras** 2016 J

CAMILO BS, NIETSCH EA, SALBEGO C, CASSENOTE LG, OSTO DS, BOCK A. Ações de educação em saúde na atenção básica à gestante e puerpera: revisão integrativa. **Rev Enferm UFPE On Line**. 2016

CARLOS GA, MATOZINHOS FP, CARMO JM, MANZO BF, DUARTE ED, SOUZA KV, et al. Profile of the participants of an advanced course in obstetric nursing. **Rev Min Enferm**. 2019

COIMBRA, H.; SANTOS, L. F. dos; SANTOS, M. V. F. A humanização do parto e a equipe multiprofissional como instrumento para o enfrentamento da violência obstétrica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e217101220496, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20496. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20496>. Acesso em: 03 maio de 2022.

COSTA MJC, BATISTA Filho M. Desenvolvimento e aplicação de um novo índice para avaliação do pré-natal. **Rev Panam Salud Publica**. 2016;33(5):356–62.

GOMES, Rosana Alves de et al. A violência obstétrica na percepção dos profissionais que assistem ao parto. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 91, n. 29, 2020. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/563/614>. Acesso em: 03 maio de 2022.

MADEIRO AP, RUFINO AC. Maus-tratos e discriminação na assistência ao aborto provocado: a percepção das mulheres em Teresina, Piauí, Brasil. **Cien Saude Colet**. 2017.

MARRERO L, BRÜGGEMANN, OM. Institutional violence during the parturition process in Brazil: integrative review. **Rev Bras Enferm.** 2018.

MELO, Aline da Silva et al. Assistência de enfermagem frente à violência obstétrica: um enfoque nos aspectos físicos e psicológicos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 83635-83650, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19127/15361>. Acesso em: 03 maio de 2022.

NUNES, Danilo Henrique; ABÍLIO, Adriana Galvão. Boas práticas no combate à violência obstétrica. *In.*: **Anais do Congresso Internacional da Rede Iberoamericana de Pesquisa em Seguridade Social**. 2019. p. 143-155. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/rede/article/view/1565>. Acesso em: 03 maio de 2022.

OLIVEIRA, Alaide Liziane Lopes da Silva de; SOUZA, Daiane do Nascimento Paiva. **Contribuições da enfermagem para prevenção da violência obstétrica**. Orientador: Karina Brito da Costa Ogliari. 2021. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Faculdade de Enfermagem, Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/945>. Acesso em: 03 maio de 2022.

OLIVEIRA, Mariana Roma Ribeiro de; ELIAS, Elayne Arantes; OLIVEIRA, Sara Ribeiro de. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S. l.], v. 14, maio. 2020. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243996/35217>. Acesso em: 03 maio de 2022.

ORTEGA, Iván Mauricio Alcocer et al. Violência obstétrica no hospital San José de Taisha, ano 2020. **Más Vita**, v. 3, n. 1 p. 66-84, 2021. Disponível em: <https://acvenisproh.com/revistas/index.php/masvita/article/view/168/184>. Acesso em: 03 maio de 2022.

PÉREZ BAG, OLIVEIRA EV, LAGO MS. Percepções de Puérperas vítimas de Violência Institucional durante o Trabalho de Parto e Parto. *Revista Enfermagem Contemporânea*. 2015

POSSATI AB, PRATES LA, CREMONESE L, SCARTON J, ALVES CN, RESSEL LB. Humanization of childbirth: meanings and perceptions of nurses. *Esc Anna Nery*. 2017

SANTOS, Ana Caroline Resende dos et al. O parto humanizado sob perspectivas da equipe multiprofissional hospitalar e da família. **CIPEEX**, v. 2, p. 1017-1037, 2018. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/2889>. Acesso em: 03 maio de 2022.

SILVA, Thalita Monteiro da et al. Violência obstétrica: abordagem do tema na formação de enfermeiras obstétricas. **Acta Paul Enferm.**, v. 33, eAPE20190146, out. 2020. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/obstetric-violence-theme-approach-in-the-training-of-certified-nurse-midwives/>. Acesso em: 03 maio de 2022.

WARMLING CM, FAJARDO AP, MEYER DE, BEDOS C. Práticas sociais de medicalização & humanização no cuidado de mulheres na gestação. **Cad Saude Publica**. 2018.

ZANARDO G.L.P, URIBES M.C, NADAL A.H.R, HABIGZAG L.F. **Violencia obstétrica no Brasil**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, Brasil. 2017.